



**Caravana agroecológica e cultural da zona da mata – MG: rumo ao III ENA –
Encontro nacional de agroecologia**

*Agroecologic and cultural caravans in zona da mata – MG: towards the III ENA –
Encontro nacional de agroecologia*

CRUZ, Nina Abigail Caligiorne¹; ABUD, Leonardo², MOURA, Natália Faria de³; LADEIRA,
Priscila Daniele⁴; FLORISBELO, Glauco Régis⁵

1 Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), nina@ctazm.org.br, 2 Universidade Federal de Viçosa (UFV), leonardoabud@gmail.com, 3 Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), natalia@ctazm.org.br, 4 Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), priscila@ctazm.org.br; 5 Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), glauco@ctazm.org.br.

Resumo: Como metodologia de mobilização para o III ENA a Articulação Nacional de Agroecologia – ANA - organizou em todo Brasil Caravanas Agroecológicas e culturais. A Caravana da Zona da Mata mineira foi a pioneira possibilitando uma construção metodológica conjunta às demais regiões. Temas chaves como Soberania e segurança alimentar, conflitos sócio-ambientais, gênero, identidade, políticas públicas, posse da terra e recursos naturais foram o foco do olhar dos participantes. A metodologia se mostrou positiva, pois garantiu uma imersão crítica à realidade possibilitando reconhecer e valorizar a importância das experiências Agroecológicas então amplificadas e incorporadas à uma grande rede solidária de amplitude nacional.

Palavras-Chave: metodologia; agricultura familiar; conflitos; experiências.

Abstract: As a mobilization method for the III ENA, the national agroecology articulation (ANA-Articulação Nacional de Agroecologia), organized in Brazil Agroecologic and cultural Caravans. As a pioneer, the Zona da Mata Caravan from Minas Gerais, was prone to a methodological construction altogether with other regions. Key themes as food sovereignty and food security, socio-environmental conflicts, gender, age, identity, public policies, land ownership and natural resources made the focus of the participants view. The methods were positive, once it guaranteed a critic immersion to reality, what made possible recognize and value the importance of the Agroecological experiences that has been amplified and incorporated to a large web of solidarity, of national amplitude.

Keywords: methodology; family farming; conflicts; experiences

Contexto

A realização da Caravana Agroecológica e Cultural da Zona da Mata de Minas Gerais foi uma iniciativa da ANA – Articulação Nacional de Agroecologia como



processo de preparação para o III ENA – Encontro Nacional de Agroecologia. A pergunta geradora “porque a sociedade deve apoiar a construção da Agroecologia?” foi o mote principal e teve por perspectiva ampliar o diálogo com a sociedade. A estratégia metodológica adotada oportunizou aos participantes conhecer experiências Agroecológicas identificando os conflitos da agricultura familiar nos territórios. A Caravana da Zona da Mata foi a primeira do Brasil, servindo como projeto “piloto” da metodologia que seria utilizada posteriormente em todo o País.

Eliminado: ¶

Descrição da experiência

A Caravana Agroecológica e cultural aconteceu entre os dias 21 e 25 de maio de 2013, e foi coordenada pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) junto com seus parceiros regionais. As atividades foram divididas em três percursos, onde foram percorridos 35 municípios: Rota Araçuaia, Rota Muriaé e Rota Acaiaca.

A Caravana teve início na sede do CTA-ZM onde foi apresentado um mapa e algumas imagens do contexto da região, indicando a demarcação dos conflitos e das experiências Agroecológicas que seriam visitadas. No dia seguinte, os participantes se dividiram em 3 grupos de acordo com as Rotas estabelecidas. Cada grupo percorreu um roteiro distinto, mas ao final, todas as Rotas se encontraram no município de Espera Feliz. Ao longo do percurso, dezenas de pessoas envolvidas com as experiências visitadas e as lideranças dos movimentos foram se incorporando à Caravana. Em Espera Feliz houve uma importante passeata nas ruas centrais da cidade, onde ocorreu um diálogo democrático entre os participantes e a população sobre os temas em debate. O desfecho se deu em um ato público marcado por manifestações festivas da cultura popular. O encerramento da Caravana aconteceu no dia seguinte, no Parque Nacional do Caparaó, com a avaliação e encaminhamentos para as demais Caravanas preparatórias para o III ENA.

Participaram desta Caravana aproximadamente 300 pessoas, sendo cerca de 50 visitantes de outras regiões de MG e do Brasil. Os principais movimentos sociais presentes foram: Sindicatos de Trabalhadores Rurais – STRs, Sindicatos de Trabalhadores na Agricultura Familiar – SINTRAFs, Escolas Família Agrícola –



EFAs, Movimentos dos Atingidos por Barragens – MAB, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, Comissão Pastoral da Terra – CPT, Movimentos de Mulheres da Zona da Mata e Leste de MG, Grupos de Jovens, Grupos de Mulheres, Associações e Cooperativas de Agricultores/as Familiares, Movimento Negro, Grupos da Cultura Popular, estudantes e professores/as da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

As Rotas foram marcadas por atividades em espaços públicos, com falas públicas e distribuição de materiais de divulgação, um convite ao III ENA e um informativo sobre o Movimento de Agroecologia. Foram realizadas visitas à assentamentos de Reforma Agrária, à experiências Agroecológicas de agricultoras/es familiares bem como à suas experiências de organização coletiva. Também houve visitas à Unidades de conservação, reassentamentos, barragens e à focos de Mineração com objetivo de identificar conflitos sócio-ambientais em áreas de inserção de projetos públicos e privados de desenvolvimento econômico regional, estadual e nacional. No campo educacional, foram realizadas visitas à Institutos Federais e à experiências de Educação Popular e do Campo em EFAs da região.

Foram eleitas questões problematizadoras no direcionamento do olhar dos participantes: *Posse de terra e direitos territoriais; Saúde, soberania, segurança alimentar e nutricional; Proteção, manejo e conservação dos recursos naturais; Mercados, economia e trabalho; Identidades e Cidadania; Questões sócio-organizativas; Conflitos e Políticas públicas; e Gênero.*

Em relação ao acesso à terra, foram visitadas experiências de reforma agrária a partir do MST, de reassentamentos dos atingidos por barragens e de compras coletivas de terra que deram subsídio a consolidação da política de crédito fundiário explicitando a dificuldade de acesso à terra e o conflito entre os meeiros e patrões presentes na luta dos movimentos e organizações sociais da Zona da Mata. Em depoimento os/as agricultores/as pontuam que “a terra trouxe liberdade, saúde e vontade de viver...” e, que só a partir da conquista da terra é que o manejo Agroecológico pode ser plenamente realizado, pois antes o patrão era quem definia a forma de trabalho. Quase todas as experiências de comercialização visitadas tinham por base o PAA – Programa de Aquisição de Alimentos e o PNAE – Programa



Nacional de Alimentação Escolar e todas relataram que o acesso a esse mercado garantiu ampliação da comercialização, a diversificação produtiva e o fortalecimento da Agroecologia. A grande dificuldade encontrada foi com relação às exigências sanitárias muitas vezes rigorosas, restritivas e a ainda a dificuldade de acessar informações, assistência e crédito no sentido da adequação.

A Caravana também buscou experiência que ajudassem a identificar a identidade do povo da região e encontrou experiências que relataram a história dos índios Puris e também experiência de resgate da cultura ameríndia-africana encontrando raízes entre os negros nas rodas de Caxambu em Carangola-MG. Além disso, foi possível identificar a presença e o protagonismo das mulheres evidenciado pela conquista de espaços de tomada de decisão dentro das organizações da agricultura familiar na região. Em relação às *questões sócio-organizativas*, foram relatadas as experiências de constituição dos STRs nos anos 80 com a forte influência das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a CPT e a Pastoral da Juventude Rural (PJR) para a formação política dos/as agricultores/as. Na maioria dos municípios, em que houve uma forte ação da igreja baseada na Teologia da Libertação, foi formado uma espécie de tripé que liderou e deu sustentação aos movimentos sociais em cada local: igreja (CEBs), o STR e partido político (PT). Hoje, além dos sindicatos já existem um número grande de EFAs, Cooperativas de crédito e cooperativas de produção.

Apesar das conquistas garantidas pelas organizações dos/as agricultores/as, pelas estradas e nas experiências visitadas pode-se perceber a ameaça da mineração explorando os recursos naturais da região e trazendo conflitos territoriais. Enquanto isso experiências de manejo agroecológico simbolizam a resistência, a defesa dos territórios e a conservação dos seus recursos, pois garantem a preservação de recursos como o solo e água e ainda promovem a biodiversidade, a soberania e a segurança alimentar e nutricional das famílias.

Resultados

A metodologia se mostrou o ponto forte da Caravana firmando-se como possibilidade para eventos de vários tipos e tamanhos. Esta metodologia garante



**IX CONGRESSO BRASILEIRO DE
AGROECOLOGIA**

**DIVERSIDADE E SOBERANIA
NA CONSTRUÇÃO DO BEM VIVER**

uma imersão na realidade, propicia um olhar crítico e propositivo sobre as experiências, baseado nas vivências múltiplas de cada um dos/as participantes. Desta forma, os conflitos são reconhecidos e a resistência é valorizada. Aquelas pessoas que por vezes se sentem isoladas, passam a se sentir incorporados em uma grande rede solidária. A repercussão de cada experiência é amplificada, passando a fazer parte de uma grande comunidade de amplitude nacional. A horizontalidade das relações estabelecidas favorece o empoderamento dos/as agricultores/as e compartilhamento dos saberes, gerando cumplicidade. A Caravana unificou a pauta em torno da Agroecologia, transferiu o foco de tensão para os inimigos comuns, e permitiu que os movimentos se conhecessem mutuamente.

O componente cultural foi uma inovação importante nesta Caravana, e demonstrou ser uma possibilidade muito efetiva de envolvimento de novas pessoas e alcance de públicos distintos, ao mesmo tempo que não é necessário um esforço demasiado das comunidades e grupos populares, que já carregam o componente cultural como elemento de resistência e identidade.

Agradecimentos

Ao CTA-ZM, à Articulação Nacional de Agroecologia – ANA -, à Articulação Mineira de Agroecologia – AMA e aos agricultores/as e suas organizações.